UNISO
Universidade de Sorocaba

CURSO DE MODA

ANA JÚLIA GUIMARÃES

LIBERDADE E A MODA EM “ANNE WITH AN E”

SOROCABA

2024

ANA JÚLIA GUIMARÃES

LIBERDADE E A MODA EM “ANNE WITH AN E”

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma de Bacharel em Moda, da Universidade de Sorocaba.

SOROCABA

2024

Resumo

O presente artigo apresenta a construção e análise do figurino da adaptação do livro "Anne de Green Gables" de L. M. Montgomery*, "Anne With An E"*. Cuja história trouxe um olhar mais moderno a narrativa original, abordando temas como feminismo, desigualdade social, racismo, entre outros. A análise através da criação do figurino por Anne Dixon e Alex Reda, nos mostra como as personagens gostariam de serem vistas na visão dos figurinistas, do que elas representam e do impacto de suas histórias.

Palavras-chave

Anne With An E; L.M Momtgomery; Figurino; *Belle Époque*; Feminismo.

Abstract

This article presents the construction and analysis of the costumes for the adaptation of the book "Anne of Green Gables" by L. M. Montgomery, "Anne With An E". The story brought a more modern look to the original narrative, addressing themes such as feminism, social inequality, racism, among others. The analysis through the creation of the costumes by Anne Dixon and Alex Reda, shows us how the characters would like to be seen in the costume designers' vision, what they represent and the impact of their stories.

Key words

Anne with an E; L. M. Momtgomery; Costume; Belle Époque; Feminism.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 5

1. 2. Objetivos Gerais 5

1. 3. Objetivos Específicos 5

1. 4. Metodologia 5

1. 5. Justificativa 6

2. BELLE ÉPOQUE 6

3. LIBERDADE E MODA EM "ANNE WITH AN E" 9

3. 1. L. M. Montgomery 9

3. 2. Coleção "Anne De Green Gables" 11

3. 3. A série "Anne With An E" 13

3. 4. As personagens escolhidas 15

3. 5. Anne Dixon e Alex Reda 17

4.A MARCA 21

4.1. Cordelia 21

4.2. Público-alvo 21

4.3. Identidade visual 22

5. A COLEÇÃO 23

5.1. Inspiração 23

5.3. Matérias primas 25

5.4. Cartela de aviamentos 26

5.5. Cartela de superfície 26

5.6. Painel de tendências 27

5.7. Mix de moda 27

5.8. Croquis 28

5.9 Confecção 29

5.10. Lookbook 35

5.11. Editorial 36

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 39

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 39

REFERÊNCIAS WEBGRÁFICAS 40

1. INTRODUÇÃO

Adaptar uma obra para o cinema, televisão ou *streaming*. Requer muito cuidado, não só, em manter o enredo original, mas também, trazer temas que se adaptem com a atualidade em que vivemos, em como irá impactar a sociedade de alguma forma. De acordo com a autora Linda Hutcheon (*A theory Of Adaptation*, 2013, p. 29) "uma obra não precisa ser vista apenas por uma perspectiva, e sim, pode ser recontada sob um novo ponto de vista, criando outra interpretação para ela". Atualmente, trazer histórias do passado para o presente, tem gerado um efeito positivo entre os telespectadores, como a adaptaçao do livro "*Anne of Green Gables"* de L. M. Montgomery, a série "*Anne With An E*", produzida pela *CBC* e *Netflix*. A crítica elogiou não só o enredo, mas tambem, o desenvolvimento do figurino, criado por *Anne Dixxon* e *Alex Reda,* foram feitos bordados a mão, pré tingimento, tecidos lavados diversas vezes e atenção aos detalhes para que fosse transmitida a sensação de que as roupas foram feitas no final do século XIX. Neste artigo, iremos estudar o desenvolvimento dos figurinos de "*Anne With An E"*, entender o período em que a história se passa, conhecer um pouco mais sobre a obra que inspirou a série e sua autora**.**

1. 2. Objetivos Gerais

Analisar o figurino de *Anne With An E* e refletir sobre a pauta feminista abordada na série.

1. 3. Objetivos Específicos

Compreender a conexão entre os elementos rígidos do vestuário na Belle Époque, presentes no figurino da série e os personagens, com as pautas feministas e discussões sobre gênero na moda e na sociedade.

Analisar artigos e obras literárias relacionadas com a Belle Époque, e reflexões atuais sobre feminismo e desigualdade de gênero.

1. 4. Metodologia

A presente pesquisa foi elaborada a partir de uma pesquisa bibliográfica e webgráfica, retirada do artigo "Belle Époque: o corpo feminino ditado pela moda e o não corpo retratado por Gustav Klimt em suas obras", o artigo "contar, recontar e iludir: uma leitura de Anne With An E", o livro "a roupa e a moda", o artigo feminista "a Belle

Époque das romancistas", a entrevista com o pintor Brad Kunkle e O artigo "olhares a partir da moda e design em uma perspectiva de gênero". Os textos abordam em geral, a luta feminina e a liberdade das mulheres dentro do padrão de beleza do século XIX.

1. 5. Justificativa

A nova adaptação de **"A***nne Of Green Gables",* traz um enredo mais dramático a história, focando nos traumas vividos pela protagonista, adicionando novos personagens que abordam temas atuais, como racismo, homofobia, feminismo etc. Apesar de se passar no final do século XIX.

Um ponto que podemos destacar é, o fato da protagonista *Anne Shirley cuthbert (Amybeth Mcnulty)*, ser apaixonada pela literatura e pelo conhecimento em uma época em que as mulheres não eram bem-vistas se consumissem esse tipo de conteúdo. Mulheres que fossem inteligentes e pensassem por si só, eram consideradas inférteis pelos homens. Além do fato de que, as escritoras não podiam usar seus nomes verdadeiros para publicar um livro, era preciso usar um pseudônimo masculino. A história inspira mulheres atuais, a não perderem sua liberdade, a pensar por conta própria e a lutar por aquilo que acreditam.

2. BELLE ÉPOQUE

Apesar de haver uma certa contradição sobre o ano em que a belle époque se iniciou, neste artigo iremos considerar seu início em 1870. Esse período foi marcado pelo avanço tecnológico, mudança na silhueta feminina e no vestuário, mudança no comportamento social, entre outros. Com a evolução da cidade de paris, a forma como as pessoas viviam, principalmente as classes mais favorecidas, mudou, onde podiam desfrutar dessas inovações como a eletricidade e a bicicleta. Outro avanço foi o surgimento do cinema, por volta de 1895, os primeiros filmes feitos pelos irmãos Lumiére, eram apenas quadros em movimento. A primeira projeção publica em sala de cinema foi "Arrivée D'um Train", com duração de apensas 60 segundos onde mostrava um trem chegando na estação, mas o público ficou assustado pois tiveram a sensação de que poderiam ser atropelados. Os filmes começaram a ter temas e truques populares entre os mágicos como catástrofe, atividades sobrenaturais viagens aéreas, sendo que o primeiro cinema permanente foi inaugurado em 1897.

As pessoas tambem começaram a se preocupar mais com o tempo e os minutos, já que precisavam ficar atentas aos horários do trem. Com o surgimento da eletricidade, as ruas começaram a se iluminar ao anoitecer, fazendo as pessoas prolongarem seus dias, frequentando salões de música, restaurantes, cafés, teatro, que era um lugar de luxo para a burguesia, óperas etc. Pintores também pintavam sob a luz artificial, como Picasso por exemplo, que preferia dormir durante o dia e pintar a noite.

Outra característica marcante desse período, era a figura da mulher, onde ela só servia para a maternidade, isso se aplicava em todas as camadas sociais, porém algumas mulheres mais jovens não se interessavam mais em ser mães, elas preferiam ser livres, trabalhar e namorar. E ao longo dos anos os direitos das mulheres foram evoluindo, onde era permitido que elas abrissem poupança sem precisar da permissão de seus maridos, em 1886, em 1893 mulheres solteiras tiveram capacidade legal reconhecida, o direito de testemunhar em ações civis em 1897. O divórcio também passou a ser possível em 1884, embora ainda difícil (De Casado Lima, 2018).

Quanto ao vestuário, as mulheres possuíam regras de vestimenta, tendo que usar uma roupa diferente a cada ocasião, dia, visitas íntimas, bailes, teatro etc. A escolha do tecido também era rigorosa, as adolescentes não poderiam usar cetim, caxemira, joias caras, pele e renda.

Em 1891, a silhueta feminina sofreu uma drástica mudança, os vestidos passaram a ser mais simples e a amplitude da saia, migrou para as mangas, chamadas de manga bufante. Outra novidade foi o surgimento da saia sino, com babados e renda feitos de cambraias, a cintura de vespa também fazia parte dessa peça, com espartilhos retos e amarração rígida.

Além disso, a cintura passou a ser extremamente fina, com circunferência de 40 cm, fazendo com que algumas mulheres se submetessem as cirurgias para serrar suas costelas para poderem apertar mais os espartilhos. Essa silhueta é conhecida como Ampulheta, tendo volume nos ombros, cintura fina e volume nos quadris, esse era o padrão de beleza na época. O traje masculino era simples, normalmente se usava o terno, composto por paletó, colete e calça, fazendo com que a casaca e o redingote se tornassem trajes formais.

Com o surgimento da prática de esportes, como equitação e tênis por exemplo, e os banhos de mar, foram criados trajes próprios para essas atividades. As roupas de banho eram feitas em malha, com fios de lã, e cobriam o tronco e as pernas até os joelhos, também se usava meias e sapatos, e por cima de tudo, uma capa como proteção.

Para as crianças, também havia regras de vestuário, os meninos usavam um tipo de saia plissada costurada no paletó até os seis anos, aos sete usavam paletó e calção justo nos joelhos, e os maiores usavam paletó enviesado e calção Luiz XV. As meninas usavam o pouf menos acentuado do que o das mulheres adultas. O traje marinheiro também passou a ser comum para meninos e meninas (Laver, 1989, p, 177 – 211).

Apesar do conservadorismo e da divisão dos papeis entre homens e mulheres, o pintor Gustav Klimt, conseguiu unir arte, moda e reforma, ganhando grande destaque. Klimt retratava as mulheres com um olhar de tristeza e incompreensão com a sociedade atual, também as retratava com roupas de cores vibrantes e ângulos que as deixavam mais sensuais, destacando a feminilidade e o prazer da mulher. Ele também as retratava como uma figura magra, e cabelos longos, diferente do padrão da época. O sucesso de Klimt também se deve ao seu relacionamento com Emilie Flöge, diretora de uma butique de alta costura em Viena. A parceria dos dois aproximou Emilie ao mundo da arte e Klimt ao mundo da moda. Ela posou para Klimt e ele fez um ensaio baseado na proposta de sua butique, fazendo-a ser modelo de sua própria marca. Um aspecto marcante em suas obras era a escolha dos tecidos que compunham o cenário, não como uma tela de fundo, mas tendo destaque assim como a figura central retratada.

Apesar do grande sucesso, muitas pessoas não aprovavam esse estilo liberal de Klimt, fazendo com que seu nome fosse associado a diversos escândalos. Apesar de suas primeiras obras não retratarem o erotismo explicitamente, Klimt sempre utilizou de tecidos e adornos que apresentavam a nudez não de uma forma dissimilada como parecia em um primeiro olhar, mas sim colocava o observador em um cenário em que o nu virava destaque e o efeito era de erotismo. Seus desenhos faziam crítica ao padrão de estética e a cobertura total do corpo, onde muitas das vezes só o rosto ficava descoberto. Sua técnica de pintura era o Art Noveau, marcado por curvas, cores alegres, elementos da natureza etc. Destaque da época (De Carvalho Silva, c2010).

3. LIBERDADE E MODA EM “ANNE WITH AN E”

3. 1. L. M. Montgomery

Lucy Maund Montgomery nasceu em *Clifton* (atualmente *New London*), Ilha Do príncipe Eduardo em 30 de novembro de 1874. Sua mãe, Clara Woolner Macneill Montgomery, morreu de tuberculose quando Maud tinha 21 meses. Estremecido pela morte da esposa, o pai, Hugh Montgomery, deu a sua custódia para seus avós maternos. Posteriormente, ele mudou para *Saskatchewan*, quando Maud tinha sete anos, e ela passou a viver com os avós maternos, Alexander Marquis Macneill e Lucy Woolner Macneill, nas proximidades de *Cavendish* e foi criada por eles de uma forma rigorosa; sua vida ali foi muito solitária. Apesar de haver condições de relacionamento nos arredores, muitas crianças eram criadas sozinhas, e no caso de Maud, isso lhe proporcionou a invenção de amigos imaginários para lidar com sua solidão, incentivando sua imaginação.

Figura 1 - L. M. Montgomery em 1935

Fonte:http://collectionscanada.gc.ca/pam_archives/index.php?fuseaction=genitem.displayItem&lang=eng&rec_nbr=3192019&rec_nbr_list=3623452,3192019

Em novembro de 1890, Montgomery publicou seu primeiro trabalho em *Charlottetown, Daily Patriot.* Ela ficou empolgada porque significava sua volta à sua

amada Ilha do Príncipe Eduardo, em 1891. O retorno para casa foi um grande alívio para ela, pois sua vida doméstica era infeliz, devido ao fato de ela e sua madrasta, Mary Ann McRae, não se darem bem, e porque, ela considerava que o casamento de seu pai não era feliz. Em 1893, ao se graduar na escola em *Cavendish*, ela ingressou no *"Prince of Wales College"*, em *Charlottetown.* Completando a programação de dois anos em um, ela obteve o certificado de professora. Em 1895 e 1896, ela estudou literatura na Universidade de *Dalhousie*, em *Halifax*, Nova Escócia. Ao deixar *Dalhousie*, Montgomery trabalhou como professora nas escolas da ilha, e apesar de não gostar de sua carreira docente, ela estava contente, pois havia tempo para escrever. Começando em 1897, ela teve seus contos publicados em diversas revistas e jornais, com mais de 100 histórias publicadas entre 1897 e 1907.

Em 1898, Montgomery voltou para Cavendish para viver com a avó viúva, e por um curto período, entre 1901 e 1902, trabalhou em *Halifax* para os jornais *Chronicle* e Echo. Ao passar esse tempo cuidando da avó, inspirou-se a escrever seu primeiro livro durante esse tempo em Prince Edward Island. Ao longo dos próximos treze anos em que ficou em *Cavendish*, passou por um período de rendimento considerável das suas publicações. Em 1908, publicou seu primeiro livro, *Anne of Green Gables*. Três anos depois, logo após a morte da avó, ela se casou com *Ewan Macdonald.* um ministro presbiteriano, e se mudaram para *Ontário.* Tiveram três filhos, o segundo nasceu morto. Os dois outros eram *Chester* e *Stuart*.

O grande aumento de seus escritos em *Leaskdale* é o resultado de sua necessidade de escapar das dificuldades da vida real. Montgomery sofreu vários períodos de depressão, enquanto tentava lidar com os deveres da maternidade e da vida religiosa, e com os ataques de melancolia religiosa do marido e deterioração da saúde. Para a maior parte de sua vida, sua escrita foi um grande consolo. Além disso, durante esse tempo, Montgomery esteve envolvida em uma série de amargas ações com a editora L.C. Page, que se arrastaram até que ela finalmente ganhou a causa, em 1929

Ela escreveu seus próximos onze livros em Leaskdale, na casa que atualmente é o "*Lucy Maud Montgomery Leaskdale Manse Museum".* Em 1926, a família se mudou para o *Norval Presbyterian Charge,* atualmente *Halton Hills*, Ontario, onde hoje o *Lucy Maud Montgomery Memorial Garden* pode ser visto da *Highway 7*. Em 1935, após a

aposentadoria do marido, Montgomery mudou-se para *Swansea*, um subúrbio de Toronto, onde compraram uma casa a que chamaram "*Journey's End",* situada em *Humber River.* Montgomery continuou a escrever, publicando *Anne of Windy Poplars* em 1936, *Jane of Lantern Hill* em 1937, e *Anne of Ingleside* em 1939.

No último ano de sua vida, Montgomery completou o nono livro com Anne, intitulado *The Blythes Are Quoted,* que inclui 15 histórias curtas, muitas delas previamente publicadas, que ela revisou para incluir Anne e sua família, quarenta e um poemas, que ela atribuiu a Anne e seu filho Walter, que morreu como um soldado na Primeira Guerra Mundial, e com vinhetas da família *Blythe* discutindo os poemas. Uma versão resumida, todas as vinhetas foram publicadas como uma coleção de histórias curtas, *The Road to Yesterday,* em 1974. Uma edição completa de *The Blythes Are Quoted,* editada por Benjamin Lefebvre, foi publicado na íntegra pela Viking Canadá, em outubro de 2009.

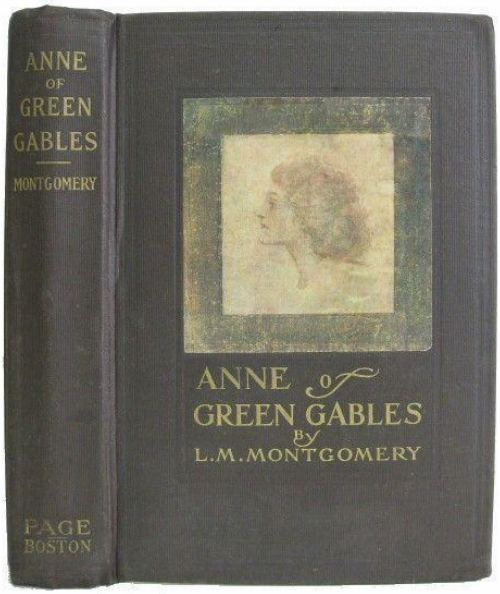
Lucy faleceu no dia 24 de abril de 1942, em Toronto, Canadá. Foi declarada como causa da morte a falência de múltiplos órgãos. No entanto, foi revelado por sua neta, *Kate Macdonald Butler,* em setembro de 2008, que Montgomery sofria de uma depressão, possivelmente como resultado de cuidar do marido doente mental há décadas e tirou a própria vida através de uma overdose de drogas, porém é apenas outro ponto de vista.

Durante sua vida, Montgomery publicou 20 romances, mais de 500 contos, uma autobiografia, e um livro de poemas. Consciente de sua fama, em 1920 Montgomery começou a editar e recopiar seus diários, apresentando a vida como ela queria que fosse lembrada, alterando ou omitindo alguns episódios (Gammel, 2008).

3. 2. Coleção "Anne De Green Gables"

A Figura 2 mostra a primeira edição do livro "*Anne Of Green Gables"* escrito em 1908, esta versão está exposta no "*Anne Of Green Gables Museum" l*ocalizado em Cavendish, área rural no centro da ilha do príncipe Eduardo.

Figura 2 - Capa da primeira edição do romance



Fonte: https://books0977.tumblr.com/post/31686270543/anne-of-green-gables-lucy-maud-montgomery

Anne of Green Gables (no Brasil: Anne de Green Gables) é um romance da escritora canadense L. M. Montgomery, publicado em 1908. Foi escrito como ficção para leitores de todas as idades, mas nas últimas décadas tem sido considerado principalmente como literatura infanto-juvenil. Ambientado no fim do século XIX, o livro conta as aventuras de *Anne Shirley,* uma órfã de onze anos que, por engano, acaba sendo adotada por dois irmãos de meia idade, *Matthew* e *Marilla Cuthbert.* Os dois vivem em uma fazenda na cidade fictícia de *Avonlea*, na Ilha do Príncipe Eduardo. Inicialmente, eles pretendiam adotar um pequeno garoto, para que este os auxiliasse com os trabalhos da fazenda, mas a pequena ruiva os encanta, fazendo que eles fiquem com ela. A história aborda a adaptação de Anne a uma nova vida, a grande imaginação dela, sua amizade com Diana Barry e sua inimizade com o colega de classe Gilbert Blythe, que futuramente se torna seu interesse romântico.

Montgomery inspirou-se em anotações que tinha feito quando jovem, sobre um casal que recebeu uma garota órfã em vez do menino que haviam solicitado. Mesmo assim, decidiram ficar com ela. Ela inspirou-se também na própria infância, vivida na área rural da Ilha do Príncipe Eduardo. Montgomery usou uma foto de *Evelyn Nesbit* (recortada de uma revista e fixada na parede do quarto) como modelo para o rosto de *Anne Shirley.* O sucesso inicial de *Anne of Green Gables* levou Montgomery a escrever

continuações para a obra, resultando em uma coleção de 11 livros no total. E a prequela, *Before Green Gables* (2008), foi escrita por Budge Wilson, com autorização dos herdeiros de L. M. Montgomery.

Os volumes seguintes contam o amadurecimento de Anne, sua formação como professora, seus interesses amorosos e seu romance com *Gilbert* com quem se casa e forma uma família com 7 filhos. A obra é um sucesso no mundo todo, no Canadá por exemplo, os livros se tornaram parte da grade literária nas escolas. A história ganhou diversas adaptações, em filmes, séries, desenho e até Web series (Gammel, 2008).

As adaptações mais conhecidas são:

- 1985: *Anne of Green Gables* – minissérie canadense de duas partes, dirigida por *Kevin Sullivan,* estrelando *Megan Follows.*
- 1987: *Anne of Green Gables*: *The Sequel* – continuação da versão de 1985, mantendo *Sullivan e Follows* em suas posições.
- 2016: *L.M. Montgomery's Anne of Green Gables* – Filme de televisão canadense com a *Ella Ballentine* no elenco
- 2000: *Anne of Green Gables: The Animated Series* – série animada da PBS para crianças de oito a doze anos, criada pela *Sullivan Entertainment*.
- 2017: *Anne with an E* – série produzida pela *CBC* e *Netflix*, sendo a adaptação mais famosa do livro, dirigida por *Moira Walley-Beckett* e tendo em seu elenco: *Amybeth McNulty* como Anne.

3. 3. A série "Anne With An E"

Anne with An "E" é uma série de televisão canadense adaptada da obra clássica da literatura infantil de 1908, *Anne of Green Gables*, de *Lucy Maud Montgomery*. A série foi modelada pela escritora e produtora vencedora do *Emmy, Moira Walley-Beckett.* É estrelada por *Amybeth McNulty* como a orfã *Anne Shirley, Geraldine James* como *Marilla Cuthbert, R. H. Thomson* como *Matthew Cuthbert*, *Dalila Bela* como *Diana Barry* e *Lucas Jade Zumann* como *Gilbert Blythe.* Foi ao ar pelo canal canadense *CBC*, e está disponível mundialmente pela *Netflix*, porém foi cancelada, o que causou grande revolta dos fãs da série. A primeira temporada consiste em sete episódios, com Niki Caro dirigindo o primeiro episódio de uma hora e meia (CBC, 2017).

Foi lançada em 19 de março de 2017, sendo exibida semanalmente até 30 de abril. A série foi disponibilizada na *Netflix* em 12 de maio do mesmo ano. Em 3 de agosto de 2017, a *CBC* e a *Netflix* renovaram a série para uma segunda temporada de 10 episódios, que estreou na *Netflix* em 6 de julho de 2018 e na CBC em 23 de setembro de 2018 até 18 de novembro.

A *CBC* adotou o título *Anne with an E* (inicialmente intitulada Anne na primeira temporada) a partir da segunda temporada. Em agosto de 2018, a *CBC* e a *Netflix* renovaram a série para uma terceira temporada de 10 episódios, que foi ao ar semanalmente em 22 de setembro de 2019 até 24 de novembro, na *CBC*. No dia 25 de novembro, a *Netflix* anunciou que a terceira temporada da série seria a última, pois a série foi cancelada pela *CBC* após três temporadas, a terceira temporada foi ao ar na *Netflix* em 3 de janeiro de 2020.

A série recebeu críticas positivas e ganhou o *Canadian Screen Award* de Melhor Série Dramática em 2017 e 2018. A série abordou diversos assuntos como orfandade, abandono de crianças, trauma psicológico, questões sociais como pressão por conformidade, desigualdade de gênero, racismo, homofobia, religião e liberdade. Enquanto muitos momentos clássicos são devidamente recriados, *Walley-Beckett* construiu *Anne with an E* com uma corrente mais escura do que as adaptações anteriores de *Anne of Green Gables.* Ela imaginou Anne como uma anti-heroína, adicionando histórias de fundo originais à sua adaptação que enfatizava o impacto do bullying, discriminação de classe, isolamento social e temas sugeridos, mas nunca elaborados na série original. Nos dias de hoje, temas de identidade, preconceito, *bullying*, se sentir deslocado, buscar uma forma de ser aceito e como pertencer à sociedade são inteiramente atuais e relevantes e esses são temas que fazem parte da história de *Anne Shirley*. Anne é vista como uma feminista acidental, com seu senso de justiça inabalável E mente aberta. O enredo causa diversas emoções aos telespectadores, como tristeza, alegria, esperança etc. (Deadline, 2017).

Para a segunda temporada,, *Walley-Beckett* apresentou um personagem inteiramente novo, *Bash*, para refletir a diversidade racial presente em e ao redor de *Charlottetown* na época da série, com o objetivo de representar uma comunidade ausente de adaptações anteriores, fazendo com que *Gilbert* viajasse em um navio a

vapor e se encontrasse com o novo personagem em *Trinidad*: o personagem é o veículo para explorar a intolerância e a desigualdade, ainda mais quando ele vai para um tipo de comunidade chamada *The Bog*, quando ele descobre que outras pessoas negras vivem lá. *Walley-Beckett* explicou: "The *Bog* é a comunidade que fica nos arredores de *Charlottetown*, onde pessoas negras eram marginalizadas e tinham sua própria comunidade lá".

A terceira temporada se concentrou em escolas residenciais e tratamento de povos indígenas na história do Canadá. Apresentando a personagem *Ka'Kwet*, uma menina de 13 anos e amiga de *Anne* que vive em uma comunidade indígena, mas que é tirada de sua família e forçada a ficar em uma escola que tinha como objetivo converter pessoas indígenas ao catolicismo e educá-los para conviver em sociedade.

3. 4. As personagens escolhidas

A narrativa aborda principalmente o feminismo e liberdade da mulher, pensando nisso, foram escolhidas cinco personagens.

Diana Barry: Diana é uma menina da alta sociedade, a mais velha de duas irmãs, com ótima educação e regras rigorosas de etiqueta. Sua vida sempre foi controlada por seus pais, eles decidiam como ela se vestia, de quem era amiga e com quem se relacionava. Ela seguia essas imposições sem questionar, mas com a chegada de Anne, Diana começa a se perguntar se realmente era feliz. Ela acaba se envolvendo secretamente com *Jerry Barnard*, garoto contratado para trabalhar em *Green Gables*. Apesar de ter sentimentos por ele, Diana decide romper laços por insegurança, suas classes sociais eram diferentes e os pais nunca aprovariam. Não foi só isso que Diana escondeu, ela também fez o exame de admissão da faculdade escondido dos pais, eles queriam que ela fosse para Paris estudar etiqueta. E após diversos conflitos familiares, seus pais acabam permitindo que ela vá para a faculdade. Ao final de sua história, vemos Diana se tornar uma mulher corajosa e mais livre, sem se importar com o julgamento social e experimentando a liberdade pela primeira vez.

Josie Pye: filha única na história da série, Josie é uma menina preconceituosa que implica com Anne por sua aparência e classe social. Porém ao longo da narrativa descobrimos que sua personalidade se deve pela forma como foi criada, com uma

família machista e preocupada com sua imagem. Sua mãe dizia que aparência é tudo e obrigava Josie a dormir com uma touca feita com o próprio cabelo para formar cachos, essa técnica era desconfortável e causava dor. No final de sua história, após ser assediada por *Billy Andrews* e ser julgada pelas pessoas, Josie percebe que a sociedade era machista e se desprende dos padrões de beleza impostos pela mãe, abandonando o uso da touca e se permitindo ser livre e bonita para ela mesma.

Prissy Andrews: prestes a fazer o exame de admissão da faculdade, Prissy recebe ajuda do professor *Sr. Philips,* que com o passar do tempo se torna um interesse romântico. Porém ao ser pedida em casamento, ele comenta que prissy deverá abandonar os estudos para se dedicar a ele e as tarefas domésticas. Sua mãe a aconselha a desistir do noivado, mas Prissy recusa. Então no dia de seu casamento ela caminha até o altar, observa seu futuro marido e os convidados, percebe que estava prestes a cometer um erro e abandona a igreja. No final de sua história, vemos Prissy se tornando uma mulher madura, independente e ingressada na faculdade de pedagogia. Ela se torna um símbolo de liberdade e feminismo.

Anne Shirley Cuthbert: com uma imaginação fértil e ideias românticas sobre a vida, Anne se depara com Green Gables, um novo lar para suas aventuras. sofrendo diversos abusos psicológicos quando criança, ouvindo o tempo todo que ela não era bonita e que nunca encontraria amor em sua vida, Anne passou a acreditar nessas palavras. Apesar disso, ela era muito vaidosa, mas nunca se sentia atraente. Ao longo de sua história a vemos se tornar uma mulher forte e segura de si, que encontrou o amor de uma família, um par romântico e o mais importante, amor-próprio. Sua narrativa é repleta de discursos feministas, ela luta pelo que acredita e não desiste dos seus desejos de coração.

Ruby Gillis: muito romântica e delicada, Ruby é a mais sensível do seu grupo de amigas, ela tem o sonho de encontrar o amor verdadeiro e formar uma família. no início, ela era apaixonada por Gilbert Blythe, mas ao decorrer da narrativa, se apaixona por Moody Spuraeon, com quem acaba tendo um relacionamento. Muitas das vezes foi questionada sobre sua força por ser mulher e por ser tão sensível e chorar com facilidade. Mas Ruby nos mostra que é uma mulher segura e corajosa, que ser sensível não a torna fraca, ela apenas quer ser respeitada e amada por quem é.

Todas as personagens citadas acima, tem enredos diferentes, mas todas elas possuem um único propósito, a liberdade feminina perante a uma sociedade machista e conservadora, elas lutam por seus direitos e para serem livres do seu jeito.

Foi mostrado diversas vezes, cenas em que era questionado o papel da mulher e suas obrigações, diálogos onde se discutia a força e o poder feminino. Um exemplo, é a personagem Srta. Stacy, é apresentada como a nova professora da escola de Avonlea, uma mulher viúva que não se preocupava em seguir as exigências da época. Ela usava calças, andava desacompanhada e não usava espartilho, e isso acabou gerando grande estranheza a comunidade. Vemos como uma simples peça de roupa pode gerar opiniões negativas sobre alguém, ela por exemplo, foi insultada e julgada diversas vezes, acusada de ser indecente e obrigada a seguir os padrões conservadores e extremos daquele vilarejo. Porém, ela não se submete as imposições e luta para ser quem é, para continuar sendo livre e provando que é uma mulher digna e respeitável.

O pintor Brad Kunkle, responsável pelo visual da abertura da série comentou sobre essa pauta em suas obras: “Durante uma década antes de ter sido abordado para fazer o projeto Anne, os meus trabalhos já abordavam o feminino como uma força poderosa e importante que precisa de ser mais livre e equilibrada em relação aos fundamentos patriarcais da nossa sociedade moderna; Estou sentado aqui no meu estúdio refletindo sobre uma das pinturas originais que fiz de Amybeth (Anne)… ela está pendurada na parede do meu estúdio. Posso dizer que porque eu não a conhecia bem, ou a personagem Anne tão bem, foi um esforço consciente para imbuía com a força de todas as garotas... uma força feminina coletiva.” (Guimarães, Brad Kunkle interview, 2024).

3. 5. Anne Dixon e Alex Reda

A carreira de design de Anne estende-se ao longo dos anos, desenvolvendo peças para diversos géneros e períodos, vistos internacionalmente no teatro, ópera, cinema e televisão. Sendo uma das figurinistas mais versáteis e procuradas, a colaboração cinematográfica de Anne com diretores como David Cronenberg, François Girard, Niki Caro, Billy Ray, Veronica Tennant etc. Foram verdadeiramente inspiradores.

Sua visão aguçada e pulsação visual são capturadas em filmes como “The Dead Don’t Hurt”, “The Marsh King’s Daughter”, “Falling”, “Born To Be Blue”, em séries Como “The Comey Rule”, “Anne with An E’, “Lost Girl”, “XIII”, “Guns”; na dança “Karen Kain-Dancing in the Moment”, “The Firebird”; na patinação “Battle of the Blades” e a ópera “Don Giovanni Unmasked” mostram um pouco de seus designs. O vocabulário de Anne nesta arte de contar histórias através do tecido, dando vida a personagens, mundos e emoções, torna a sua paixão criativa mais vibrante.

Ela é formada em Arte e Design pela Universidade de artes de Londres. Vencedora do Virginia and Myrtle Cooper Award e do CAFTCAD Award por “The Song of Names”, com inúmeras indicações para os prêmios CSA, Genie e CAFTCAD de Melhor Figurinista. Ela também é membro do Costume Designer’s Guild em Los Angeles. Publicada em Canadian Who’s Who e Great Women of the 21st Century. Anne recebeu o Prêmio Tom Patterson de designer mais promissora. (Anne Dixon Home)

Sobre a criação do figurino para a primeira temporada, Anne conta que o tecido utilizado no vestido da protagonista foi lavado diversas vezes para trazer o aspecto de velho, já que era a única roupa que a menina tinha. O vestuário dos personagens era simples, pois a história se passava no campo em uma comunidade pequena. Anne Dixon comenta “porque de novo não é alta moda, é rural, é uma classe trabalhadora, quando você faz uma peça de época, o interessante é que você não está fazendo um documento, não está tentando recriar exatamente o que era, são personagens, então você está tentando embelezar, o corpo era diferente de hoje em dia, mas é só colocar as mãos nesse enredo e podemos gerar uma surpresa positiva.”

Na Figura 3 estão alguns painéis de inspiração e confecção feitos pela figurinista no desenvolvimento das peças, ela se inspirou em elementos naturais e nos cenários da ilha do príncipe Eduardo, também na personalidade e narrativa de cada personagem, em como eles eram vistos naquela época e na mensagem que transmitiam (CBC Youtube, 2017).

Figura 3 – Painéis de inspiração dos figurinos da série

Fonte: https://www.anne-dixon.com/lookbooks/anne-with-an-e/

Apesar de ter trabalhado em diversas produções, o nome Alex Reda ainda não é muito reconhecido no mundo da moda. Ele desenvolveu figurinos para “Anne With An E” temporada 2 e 3, “October Faction” temporada 1, “Murdoch Mysteries” temporada 1 a 10, a minissérie “Hemingway VS. Calaghan”, o filme “Black Widow”, entre outros.

Concorreu com “Anne With An E” nas categorias “Nomienee Best Costume Designer” no Canadian Screen Awards em 2019, “Costume Designer Excellence In Perriod Television” no CAFTCAD Award em 2019 e “Winter, Best Costume Designer” no Canadian Screen Awards em 2020. Também concorreu com outros projetos nas mesmas categorias nos anos de 2003, 2015 e 2017 (*Independent Artist Group).*

Reda é muito criativo e atento aos detalhes, e as sensações que quer transmitir a quem vê seus figurinos. Sobre o desenvolvimento e criação do figurino de Anne, ele diz “é um show realmente fantástico para um figurinista, nós realmente construímos tanto do que você vê na câmera, então tudo fica pré-tingido, temos artistas e pinturas incríveis, tingimos e lixamos para que tudo pareça que já se passaram 110 anos”.

“fizemos pequenos bordados à mão realmente lindos nas peças, e pequenos detalhes que teriam sido criados pela Marilla, então tudo precisa ter uma história por trás, tem que ter vindo de algum lugar; é só uma quantidade enorme de pequenos

detalhes". Ele também comentou como foi emocionante ver a evolução dos figurinos nessa etapa mais madura da série, e o amadurecimento das personagens, passando de meninas para jovens adultas. A imagem a seguir mostra a confecção de um Corset utilizado no figurino, feito pela costureira Jane Edmondson (CBC, Youtube, 2020).

Figura 4 - Captura de tela do vídeo "Anne With An E" Bonus content! (Season 3)" - minuto 18:55

Fonte: https://youtu.be/Dy_P_6FDuJU?si=4-RgMcc17dPYJWuP

A narrativa e o figurino se complementam para que a história se faça mais realista e imersiva, a forma como o vestuário conecta o público e o transporta para o século XIX, faz com que a produção seja mais humana. Além Do vestuário, o diretor geral *Niki Caro*, pediu ao pintor Brad Kunkle que desenvolvesse pinturas feitas a óleo para que fizessem parte da abertura da série. Brad se inspirou no ensaio fotográfico da atriz principal, feito para a produção. Usando também elementos naturais como galhos e árvores e obras do pintor Gustav Klimt. As pinturas demoraram cerca de oito horas para serem feitas, e depois foram devidamente organizadas no computador, adicionando amplitude e movimento, a produção foi feita sem nenhum uso de Photoshop, trazendo um ar mais humano a adaptação (Imaginary Forces, Youtube, 2017).

Em entrevista, Kunkle comenta: 'A empresa que estava produzindo a sequência do título de abertura, *Imaginary Forces,* me abordou porque sentiu que meu trabalho já continha os elementos incorporados ao cenário e à história de Anne. Eu cresci em uma pequena cidade na zona rural da Pensilvânia. Estávamos cercados por terras agrícolas e florestas e meus avós tinham uma fazenda onde eu passava muito tempo. Viajamos, acampamos e caminhamos por todo o Nordeste dos EUA... não muito longe da região do Canadá onde a história de Anne se passa... então minha experiência de vida estava

transparecendo em meu trabalho, e suponho que eles perceberam isso.” (Guimarães, Brad Kunkle interview, 2024).

4.A MARCA

4.1. Cordelia

A marca Cordelia se apresenta como uma marca única no mercado nacional de moda casual e moda festa, inspirando-se em produções audiovisuais e literárias para criar os vestuários, visando empoderar jovens mulheres e reforçar a liberdade feminina, tendo como objetivo abranger todos os tipos de corpos e encorajar mulheres a se expressarem de forma livre e confiante.

Seguindo essa ideologia, o ateliê traz essas características através da sua mais nova coleção, “Perspectiva”, inspirada na série canadense “Anne With An E”, utilizando cores, flores, modelagens e singularidades que deixam as peças ainda mais especiais e criativas.

4.2. Público-alvo

São mulheres de 20 a 25 anos, geração Z que estão por dentro da cultura pop. Elas frequentam teatros, cafeterias e parques naturais, também costumam ler livros de diversos gêneros, incluindo romance e fantasia. Elas costumam consumir conteúdo audiovisual, seja do terror a aventura. São mulheres atualizadas no mundo digital, mas não perdem o costume de desconectar e se reconectar com a natureza e o mundo a sua volta, optando por um consumo mais consciente, preferem comprar em brechós, marcas *slow fashion* e marcas de moda sustentável. Na Figura 7 temos o painel que apresenta o consumo e *lifestyle* deste público.

Figura 5 - Painel de público-alvo

Fonte: composição da autora com imagens da internet

4.3. Identidade visual

Com inspiração na temática bucólica, campestre e de leitura, foi pensado no logo da Cordelia, conforme apresenta a Figura 8.

Figura 6 - Logo

Fonte: da autora

De acordo com a presença do público em determinadas redes sociais, foram pensados os seguintes canais digitais, conforme mostra a Figura 9.

Figura 7 - Perfil de Instagram, Tik Tok e site

Fonte: da autora

5. A COLEÇÃO

5.1. Inspiração

A coleção “perspectiva” é inspirada na série canadense “Anne With An E”, baseada na saga de livros de L. M. Montgomery “Anne de Green Gables”. A narrativa se passa no período da Belle Époque (1870-1914), uma época marcada por inovações tecnológicas, mudança no comportamento social e principalmente na silhueta feminina e na moda. Sendo assim, a coleção buscou trazer referências do figurino da série e da indumentária da época, conforme aparece na Figura 10.

Figura 8 - Painel de Inspiração

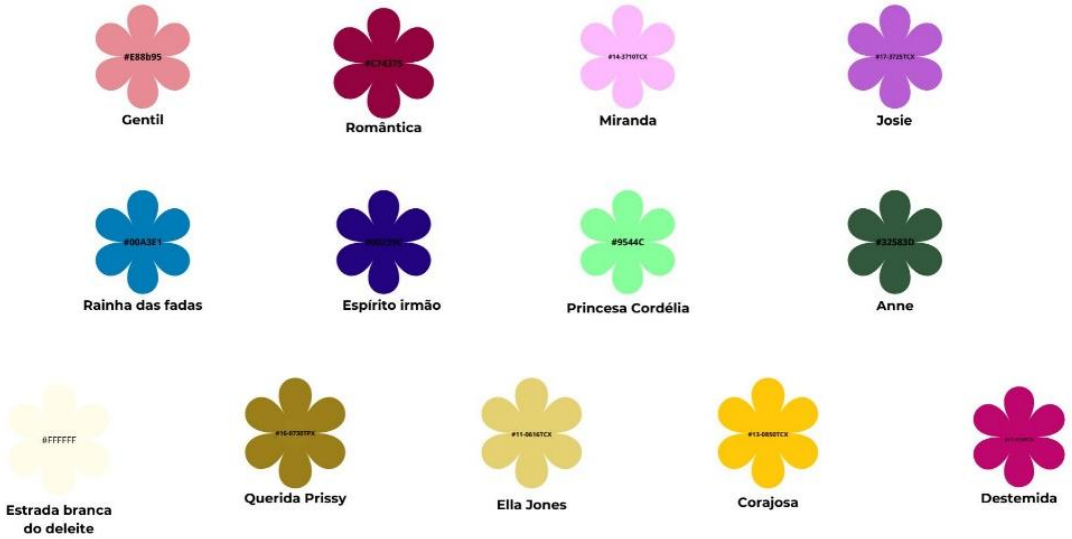
Fonte: composição da autora com imagens da internet

Foram confeccionadas mangas bufantes, representando o desejo da protagonista (Anne), característica muito presentes nos trajes. Laços e babados que eram uma forte característica do figurino, representando as jovens de uma classe mais alta, corsets, peça indispensável naquela época. Também optamos pela utilização do crinol na barra das saias, já que naquele período era comum o uso de aviamentos para dar volume as saias e a silhueta feminina.

As flores também se fazem muito presentes durante toda a coleção, pois o Art Noveau estava em alta tanto na arquitetura, quanto na moda. Utilizando elementos da natureza, curvas e elementos românticos, é possível ver tudo isso muito aparente nas peças, seja em uma silhueta marcada, tecidos que remetam a galhos, ou em uma capa florida, também escolhemos o uso dos elementos naturais para representar a liberdade feminina das personagens escolhidas, e suas histórias contadas através das roupas.

A cartela de cores (Figura 11) foi retirada do figurino, tendo cada família com a cor respectiva da sua personagem, em tons pastéis e contraste para representar a delicadeza, o romantismo e o poder feminino de cada uma.

Figura 9 - Cartela de Cores



Fonte: da autora

5.3. Matérias primas

Para os tecidos da coleção, foram selecionados aqueles que fornecessem fluidez, seguindo a cartela de cores, mas também tecidos de forro e mais estruturados para peças mais ajustadas, conforme a Figura 12.

Figura 10 - Tecidos

Fonte: da autora

5.4. Cartela de aviamentos

Já para os fechamentos e para acabamentos, foram selecionados os aviamentos presentes na Figura 13.

Figura 11 - Aviamentos

Fonte: da autora

5.5. Cartela de superfície

Por fim, os detalhes de flores de tecidos, conforme a Figura 14 apresenta, trazem pontos da narrativa da história.

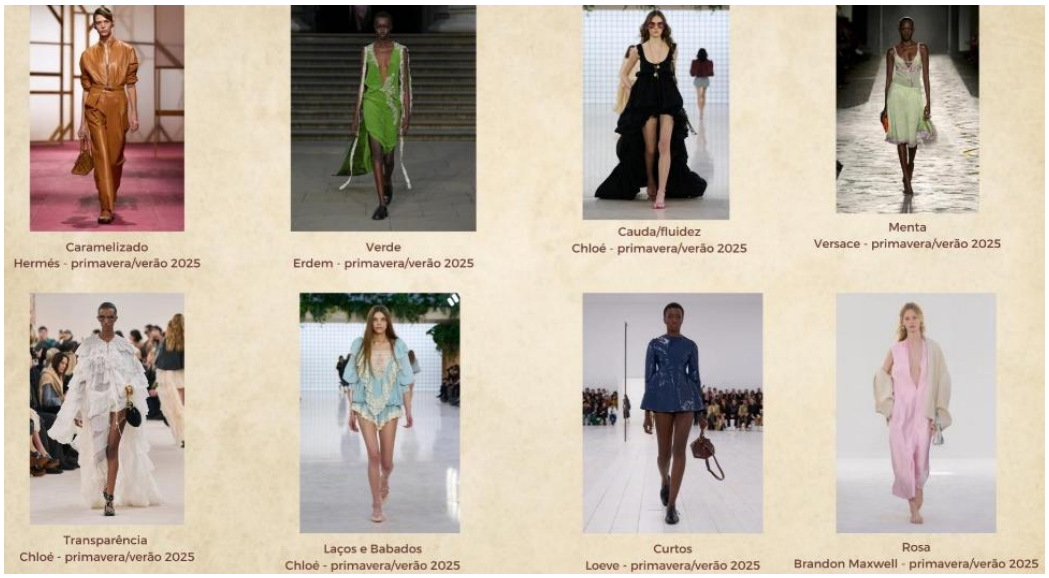
Figura 12 - Flores de tecido

Fonte: da autora

5.6. Painel de tendências

Para que a coleção estivesse com novidades condizentes com as tendências contemporâneas, foram analisados os últimos lançamentos de desfiles, no qual se notou a fluidez, comprimentos curtos, laços, transparência e determinadas cores, como é possível visualizar na Figura 15.

Figura 13 - Painel de Tendências



Fonte: composição da autora com imagens da internet

5.7. Mix de moda

A coleção equilibra peças de parte superior, inferior e peças únicas, além de diversificar entre peças básicas, de tendência e mais conceituais, como é possível verificar na Figura 16.

Figura 14 - Mix da Coleção

	BÁSICO	FASHION	VANGUARDA	%
TOP	1	4	0	5/19,2%
BOTTOM	2	2	1	5/19,2%
ONE PIECE	1	4	10	15/57,69%
ACESSÓRIO	0	1	0	1/3,8%
TOTAL	4/15,38%	11/42,3%	11/42,3%	26

Fonte: da autora

5.8. Croquis

Toda a coleção foi desenhada manualmente, reforçando o fazer artesanal e manual, como se pode visualizar na Figura 17.

Figura 15 - Croquis manuais

Fonte: da autora

5.9 Confecção

As peças foram confeccionadas pelas costureiras Heroina Maria Gerônimo de Oliveira e Silvana da Silva de Souza. O vestido da Figura 18 foi feito em crepe Amanda, sem forro, optamos por utilizar o crinol na barra para dar mais destaque a saia, foram feitas pences nas costas e a entretela foi utilizada em toda parte do corpo para estruturar mais, também colocamos ganchos para dar maior sustentação ao vestido, foi feita uma costura reta nas laterais. Para o laço e a flor, foi utilizado a barbatana costurável para estruturar, a flor foi feita pétala por pétala na fitlazer e

pregadas a mão e depois o laço foi alinhavado no vestido, as faixas foram cortadas em altura desproporcional para embelezar a peça.

Figura 16 – Processo de confecção do look azul

Fonte: da autora

Vestido da Figura 19, em crepe Amanda sem forro, foi feito uma costura reta na lateral e pence nas costas, o vestido é levemente acinturado mas não possui marcação em costura na cintura, o acabamento da barra foi em ponto invisível e possui fenda na parte de trás para facilitar o andar de quem for usar a roupa.

Figura 17 – Processo de confecção do look amarelo

Fonte: da autora

O vestido da Figura 20, é em alfaiataria New look duplo, com saia godê e crinol na barra. Foram feitas costuras nas laterais e frente para encaixar a entretela, pence nas costas. Também possui um gancho para melhor sustentação. As flores foram feitas na fitlazer e pregadas a mão na diagonal, cauda lateral costurada na cintura com forro em oxfordine.

Figura 18 – Processo de confecção do look rosa

Fonte: da autora

O vestido da Figura 21, é godê em alfaiataria dupla, as costuras foram feitas nas laterais, costas e frente para encaixar a entretela. As mangas foram feitas ombro a ombro e possuem elástico na parte superior para se ajustar as medidas do braço e dar maior sustentação, o broche foi alinhavado no centro. A cauda teve que ser cortada na diagonal para aproveitar melhor o tecido, forro em cetim e barra comum.

Figura 19 – Processo de confecção do look lilás

Fonte: da autora

O corset e saia da Figura 22 foram feitos de alfaiataria, sendo corset duplo e saia em forro de helanca. O corset possui entretela e as costuras estão nas laterais e frente, as flores foram pregadas nas alças e a miçanga no centro de cada flor. O bojo foi demarcado junto com a tiragem de medidas. A entretela só é utilizada até a curva da cintura, mas o corset se estende até o começo do quadril, porém se fosse utilizada a entretela nessa parte formaria um relevo e bico na hora de vestir, as mangas são soltas em tule e elástico costurado no punho e na parte superior, a sianinha foi costurada depois. A saia tem uma sorte reto e o zíper na lateral, com costura também na lateral.

Figura 20 – Processo de confecção do look verde

Fonte: da autora

O chifon foi cortado dobrado e foi feito a base do corset da Figura 23, a entretela e barbatana foram colocadas no forro, na parte lateral e costas e o bojo no centro. O tule bordado foi sobreposto só chifon. As mangas soltas possuem elástico no punho e na parte superior, as faixas são costuradas na manga na parte superior. A saia possui corte reto e é em chifon duplo e zíper na lateral.

Figura 21 – Processo de confecção da blusa verde

Fonte: da autora

5.10. Lookbook

Para as fotografias das peças confeccionadas, optou-se por fotografar com as mesmas modelos e ambiente do editorial e *fashion film*, conforme é possível verificar na Figura 24.

Figura 22 – Fotografias look book

Fonte: da autora

5.11. Editorial

Todas as fotografias foram realizadas por Tatiani Mormino, tanto da Figura 24, quanto da 25.

Figura 23 – Fotografias editoriais

Fonte: da autora

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, analisou os figurinos de *Anne With An "E"*, e a visão que os figurinistas transmitiram aos telespectadores, mesclando com os temas abordados na narrativa que nos fazem analisar comportamentos sociais retratados em uma história ambientada no século XIX, mas com uma abordagem contemporânea. A adaptação do livro *Anne Of Green Gables,* trouxe um olhar mais feminista a história, discutindo sobre os desejos e vontades da mulher em uma época em que não se tinha voz. Esta pesquisa trouxe reflexões sobre a sociedade e como ela se comporta com relação as mulheres, inspirando novos olhares perante o assunto, e impulsionando discussões com mais frequência para despertar mudança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAVER, JAMES. **A roupa e a moda**: uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras,1989. p. 177-211.

MONTGOMERY, L.M. **Anne de Green Gables**. São Paulo: ciranda cultural, 2020.

REFERÊNCIAS WEBGRÁFICAS

Anne Dixon Home. Disponível em https://www.anne-dixon.com/. Acesso em 22 de maio de 2024.

Anne Of Green Gables set for New life on CBC-TV, **CBC.ca**, 2017. Disponível em http://www.cbc.ca/news/entertainment/anne-of-green-gables-cbc-tv- Acesso em: 22 de maio de 2024.

Anne With An E- bonus content (season 3), 2020. Disponível em: https://youtu.be/Dy_P_6FDuJU?si=4-RgMcc17dPYJWuP. Acesso em: 22 de maio de 2024.

Anne With An E Main Title: behind the scenes-, imaginary Forces, Youtube, 2017. Disponível em https://youtu.be/XdUCXMHWaTM?si=i2SVLnhBa_8btguY. Acesso em: 22 de maio de 2024.

DA SILVA FIGUEIREDO KARINA. Anne e a formação docente: as primeiras aproximações, **CM pepe- editora realize.com.br**, 2022. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_ MD1_SA101_ID1498_28072021221346.pdf. Acesso em 3 de jun. De 2024.

DE CARVALHO SILVA URSULA. **Belle époque**: o corpo feminino ditado pela moda e o não corpo retratado por Gustav Klimt em suas obras. Florianópolis, 2010. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/5140/514051716004.pdf. Acesso em: 23 de mar. De 2024.

GAMMEL, IRENE. **Looking for Anne of Green Gables**: the story of L. M. Montgomery and her literary classic, New York, 2008. Disponível em https://books.google.com.br/books?id=yMmdyKUv9Z8C&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 22 de maio de 2024.

GENZLINGER, NEIL. Review: ‘Anne With an E’ Is a Rewarding Return to Green Gables, **the New York times**, 2017. Disponível em https://tv.avclub.com/anne-with-an-e-offers-a-winning-darker-take-on-a-famil1798191313. Acesso em 22 de maio de 2024.

GUIMARÃES, ANA Júlia. **Brad Kunkle Interview**, 2024. Acesso em: 30 de maio de 2024.

HOUBRE GABRIELLE. A Belle époque das romancistas. **Revista estudos feministas**, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ref/a/3yQp4ksQq9NKnRJcKft3jmn/. Acesso em: 23 de mar. De 2024.

Independent Artist Group, **Alexander Reda**, 2019. Disponível em https://independentartistgroup.com/roster/alexander-reda/. Acesso em 22 de maio de 2024.

NARDI CEXIANO LUIZA. Contar, recontar e iludir: uma leitura de Anne with an E. **Repositório.ul.pt**, 2023. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/handle/10451/61868. Acesso em: 23 de mar. De 2024

Netflix Boards CBC’s ‘Anne Of Green Gables’ Adaptation; Niki Caro To Helm Premiere, **Deadline**, 2016. Disponível em http://deadline.com/2016/08/netflixcbc-drama-anne-of-green-gables-niki-caro-1201806846/. Acesso em 22 de maio de 2024.

New Anne of Green Gables book stirs debate, 2008. Disponível em http://www.reuters.com/article/2008/03/19/us-book-anneidUSN1754861220080319. Acesso em 22 de maio de 2024.

The costumes Of Anne- Anne behind the scenes- Anne With An E: season 2, **CBC**, 2018. Disponível em: https://youtu.be/TXXASRz28g4?si=n9i88AvxQK_NuWkA. Acesso em: 22 de maio de 2024.

The costumes Of Anne: behind the scenes, **CBC**, 2017. Disponível em: https://youtu.be/oP2qKdw1URg?si=Aq0vT-jt0nR4slV_. Acesso em: 22 de maio de 2024.

ZAMBRINI, Laura. Olhares sobre moda e design a partir de uma perspectiva de gênero. **Ri.conicet.gov.ar**, 2016. Disponível em: https://ri.conicet.gov.ar/handle/11336/60186. Acesso em: 22 de maio de 2024.